

ESPECIAL

Obras no Cais das Artes, em Vitória, foram retomadas em maio deste ano e, agora, seguem a todo vapor



ESPAÇOS CULTURAIS EM LENTA EVOLUÇÃO

Mais de dois anos após visita do C2, obras andaram pouco

LUÍSA TORRE
ltorre@redegazeta.com.br

Desde 2009, muito se comemorou quando novos espaços culturais foram anunciados para o público capixaba. Sesc Glória, Espaço Cultural Sesi e Cais das Artes prometiam oxigenar uma cena cultural que carecia de novos lugares para acontecer. Em 2011, o C2 visitou as obras desses três espaços. De lá para cá, prazos foram esticados, adiados, obras foram interrompidas e retomadas, e os espaços continuam em ritmo lento de construção.

A melhor notícia vem do Cais das Artes, na Enseada do Suá, Vitória, que o C2 visitou novamente na semana passada. Após rescindir o contrato com a empreiteira anterior por problemas financeiros da empresa, o Instituto de Obras Públicas do Espírito Santo (Iopes) acompanha as obras, retomadas em maio. Por enquanto, o teatro está sem cobertura, e o prédio que vai ficar sobre as águas da Baía de Vitória ainda não avança sobre o mar. O piso do museu vai ficando pronto, mas faltam vidros e paredes a serem finalizadas.

O local, em construção desde 2010, vai abrigar um

teatro de grandes proporções e um museu com cinco salas de exposição. Após tantos percalços, tem nova data para conclusão: novembro de 2014.

“O Cais das Artes está entre as obras mais importantes do Estado. É um equipamento cultural moderno que estará aberto à toda população capixaba. Além de sediar espetáculos de dança e música e exposições, tem como objetivo promo-

ver a capacitação e a formação artística e cultural, bem como a difusão das artes do Espírito Santo”, destaca o secretário de Cultura do Estado, Maurício Silva.

O museu terá um comitê curatorial que vai planejar e selecionar projetos. A primeira exposição a ocupar o espaço terá curadoria de Paulo Herkenhoff, um dos críticos mais respeitados do país, e vai traçar a história do Estado.

DANIEL SIMÕES



Novos estudos

A Findes aguarda projetos executivos do espaço cultural e restaurante giratório ficarem prontos. Serão 1.023,61 metros quadrados construídos em 3 andares sobre o edifício.



C2 visitou canteiros de obras em julho de 2011

Já para o Espaço Cultural Sesi, a notícia não é tão boa. Após construção de parte do restaurante giratório e do espaço de arte no topo do prédio da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), na Reta da Penha, em Vitória, as obras exigiram mais estudos técnicos do que o planejado inicialmente, inclusive com os engenheiros tendo de recorrer à literatura técnica internacional, devido à complexi-

dade e inovação que representa a construção.

Engenheiros fizeram estudos de vento para a estrutura, e agora a fase é de detalhar os estudos em projetos executivos. Por isso, de acordo com a assessoria de imprensa da Findes, não é possível estabelecer prazo para o fim das obras. A previsão é de que o espaço tenha dois andares voltados à arte e um à gastronomia, interligados por uma passarela metálica envidraçada.

Mas a maior incógnita paira sobre o Sesc Glória, no Centro de Vitória, obra que se arrasta desde 2009. O local promete ser um dos mais completos do Brasil, integrando teatro, música, dança, artes e cinema em sete pavimentos, não só com locais de exibição – como teatro e cinemas –, mas também de formação cultural e artística, as oficinas.

Em abril, foi divulgado que se esperava uma licitação do mobiliário interno. O último prazo dado para a conclusão da obra foi junho deste ano. A reportagem solicitou informações desde o dia 6 de dezembro, mas a assessoria de imprensa do Sesc-ES não havia respondido até o fechamento desta edição.

EDSON CHAGAS



Oficinas

Sesc Glória promete abrir as portas com oficinas de arte gratuitas, além de programas envolvendo literatura, música e artes cênicas. Ainda não se sabe quando.

ESPECIAL

ESTAÇÃO PORTO DE VOLTA À ATIVA NO PRÓXIMO ANO

Valores e documentação são entraves para aluguel do espaço

LUÍSA TORRE
ltorre@redgazeta.com.br

Espaço de shows memoráveis, grandes eventos culturais e muita badalação no Centro de Vitória, o Estação Porto deixou muita gente triste ao fechar as portas sem previsão para voltar. Mas a espera pode estar próxima do fim.

De acordo com o secretário de Turismo, Trabalho e Renda de Vitória, Leonardo Krohling, o espaço estará de volta no ano que vem. Ele explicou que o processo de locação dos galpões está em andamento, mas ainda há algumas dificuldades a serem superadas. “Nossas dificuldades são questões de valores e documentação, isso está sendo conversado. Mas a Estação Porto deve voltar no ano que vem”.

Palco de atrações renomadas da música brasileira, como Tom Zé, Elza Soares, Teresa Cristina e Roberta Sá, além das últimas edições do Festival de Vitória – Vitória Cine Vídeo, o espaço caiu no gosto do público. “É um espaço muito importante pela movimentação cultural que traz ao Centro. O Estação Porto segue na tendência do que a gestão quer, de levar cultura, movimentação e entretenimento para o Centro histórico de Vitória, que também é a porta de entrada do turismo náutico na cidade”, destacou Krohling.

Além do Estação Porto, a prefeitura promete revitalizar outros espaços culturais na cidade. São eles: a Escola São Vicente, no Centro, que será uma extensão da Fafi, com teatro, dança e música, cuja obra está prevista para 2015; o teatro do Centro Cultural Carmélia, ainda em fase de vistoria para confecção de projeto arquitetônico; e o Casarão Cerqueira Lima, que vai abrigar o gabinete do prefeito e terá espaço para exposição dos móveis do historiador Elmo Elton, com obras começando ainda em dezembro.



Estação Porto já foi palco de atrações renomadas da música e casa do Vitória Cine Vídeo

BERNARDO COUTINHO

SAIBA MAIS

Cais das Artes

▼ **O que terá**
Composto de três prédios: um abriga o teatro, o outro, o museu e o terceiro, a área administrativa. Serão 5 salas de exposição, biblioteca, café, centro de vivência e auditório para 225 pessoas.

▼ **Em números**
O teatro terá 1.350 lugares, 5 elevadores e palco com 16m de boca de cena. Área expositiva de 3 mil metros quadrados e 32 mil de área construída. Valor: R\$ 172 milhões.

▼ **Previsão**
Novembro de 2014

Sesc Glória

▼ **O que terá**
O teatro vai abrigar cadeiras em três níveis. Nos pavimentos, estarão café, livraria, galerias de arte, espaço para oficinas, salas de cinema, sala de dança, museu da colonização do Espírito Santo, estúdio, biblioteca, anfiteatro, bar panorâmico e mirante.

▼ **Em números**
Serão 680 lugares no teatro, 2 salas de cinema com 90 lugares cada uma, 10 mil títulos na biblioteca, 105 metros quadrados de salão de dança. Valor: R\$ 13 milhões.

▼ **Previsão**
Sem data

Espaço Cultural Sesi/Findes

▼ **O que terá**
Três pavimentos em estrutura metálica com dois andares destinados a eventos culturais e exposições de arte, incluindo varandas panorâmicas, e um para restaurante.

▼ **Em números**
São 10.695,84 metros quadrados construídos, incluindo o novo prédio de 15 andares e três pavimentos construídos em estruturas metálicas sobre o edifício Findes.

▼ **Previsão**
Sem data

Casa nova para o teatro e a orquestra

BERNARDO COUTINHO



Palácio está sendo reformado e será casa da Ofes

◼ Também prometido para novembro do ano que vem, o Palácio Domingos Martins, localizado no Centro de Vitória, já está em reforma para se tornar a casa da Orquestra Filarmonica do Espírito Santo (Ofes), além de novo espaço para espetáculos de música, dança e teatro.

Próximo ao Palácio Anchieta, a antiga sede da Assembleia vai se transformar no Palácio da Cultura Sônia Cabral. Uma parceria entre a Secult e o Instituto Sincades resultou

no projeto de restauração da casa, concluída em 1912. A primeira etapa da obra – a restauração da fachada – já está pronta.

Agora, resta a melhoria no interior do imóvel. O palco do espaço terá 105 metros quadrados, plateia com 260 assentos, salas de ensaios, miateca para o acervo da Ofes e novas instalações de banheiros.

O palácio foi projetado por André Carloni em 1908 e inicialmente se tornaria sede da Biblioteca Pública Municipal.

OPINIÕES



“Vitória precisa de espaços com maior capacidade de público e estrutura para grandes espetáculos e shows”

BRUNA DORNELLAS
PRODUTORA CULTURAL



“Precisamos de muitos espaços servindo a interesses e públicos distintos, com uma programação pulsante”

FABRICIO NORONHA
PRODUTOR CULTURAL



“Faltam espaços. Todos os anos encontro muitas dificuldades para conseguir local para o Vitória Cine Vídeo”

LUCIA CAUS
DIRETORA DO VCV



“Mais espaços são muito importantes na produção, pois é onde as pessoas vão mostrar sua arte”

HELDER TREFZGER
MAESTRO DA OFES